

APRESENTAÇÃO RURIS 15 ANOS

*Edição especial dedicada a
Carlos Rodrigues Brandão*

No momento em que fechávamos este número especial do XV aniversário da RURIS, recebemos a triste notícia da partida do nosso querido amigo, colega e professor Carlos Rodrigues Brandão. Brandão, como carinhosamente era conhecido entre nós e pelo mundo afora, era um amante da vida, e fazia da vida, uma poesia. Educador, antropólogo, poeta e um exímio escalador de montanhas, como também gostava de lembrar, foi espalhando e fez germinar lindas sementes por onde passou. Brandão estava ativo e orientava no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social e no Doutorado em Ciências Sociais da Unicamp. Foi um dos fundadores do Centro de Estudos Rurais do IFCH/Unicamp e deixou uma contribuição inestimável para a antropologia, para os estudos sobre o campesinato, e para a cultura e educação popular. Quem teve a sorte de conhecer Brandão e de conviver com ele sabe que ele fazia da vida e desse mundo, um lugar mais leve, mais generoso, mais colorido, mais belo.

Brandão esteve presente na fundação da nossa revista e contribui com um lindo texto publicado no primeiro número da RURIS, em 2007.¹ Em “*Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil*” ele se debruçou sobre a diversidade de modos de vida em distintas comunidades rurais. O texto até então inédito, havia sido inicialmente apresentado em 2006 em um encontro sobre o tema da Reforma Agrária na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Brandão, com a poética que lhe caracterizava, descreve gramáticas sociais e outras-racionalidades configuradas em temporalidades e espacialidades mas, também em sistemas de valores, de identidade e de princípios étnicos e éticos de interação e em uma diversidade de trocas que dão sentido simbólico e

¹ Ver Brandão, Carlos R. “Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil”. *Ruris*, vol. 1. n. 1, 2007. Pp. 37-64. <http://doi.org/10.53000/rr.v1i1.643>

material à vida dos camponeses. Como ele nos conta, há “modos, políticas, éticas e estéticas de vida que resistem ainda a uma entrega completa à racionalidade do mundo dos negócios” (Brandão, 2007: 55).

Em 2010, Brandão novamente presenteou à *Ruris* com uma entrevista publicada em duas partes. Realizada por André Souza Martinello.² Na entrevista, Brandão conta que nasceu em terras cariocas em 14 de abril de 1940, que passou uma parte da sua infância em Copacabana e no Leme e que menino, sempre levado, ainda muito novo, decidiu que queria ser piloto de caça, e aos 15 anos já estava na Aeronáutica. Mas, aos 17, após um grave acidente que afetou sua coluna, Brandão se dedicou à leitura e à escrita e, segundo ele, uma espécie de “conversão” aconteceu. Combinou sua paixão pela escrita com a escalada de montanhas: “*Já que não poderia voar como piloto, comecei a escalar montanhas*” (2010:200). Passou pela filosofia, pela psicologia e pela pedagogia, foi o caminho que o levou à antropologia e ao mundo rural. “*Foi excursionando, acampando e escalando montanhas que eu conheci o “mundo da natureza” como uma vocação de vida. Foi nas viagens com o meu tio Ernani, pelo Sul de Minas, que pela primeira vez o “mundo da natureza” me apareceu como um “mundo rural”, entre sítios e sitiantes: pessoas, famílias, pequenas comunidades camponesas. E não apenas trilhas, cachoeiras e montanhas*”.

Brandão chegou à Unicamp em 1976 para fazer parte do “conjunto de antropologia”, e foi fundamental para implantar uma linha de pesquisa em Estudos Rurais na universidade. Uma longa lista de pesquisadores e pesquisadoras foram formados por ele, e estão espalhad@s em todos os cantos do Brasil e da América Latina. Trabalhos e pesquisas de Brandão inspiram, despertam e abrem novos caminhos de indagação sobre o mundo camponês. O *Ceres* e a *Ruris* são apenas uma pequena parte de uma longa trilha percorrida e desbravada por Carlos Rodrigues Brandão. Sentiremos sua falta querido Brandão e honraremos sua memória!

² Ver Martinello. André S. Entrevista. Carlos Rodrigues Brandão, Parte I. *Ruris*, vol. 4 n. 1, 2010. Pp. 195-247. <https://doi.org/10.53000/rr.v4i1.711> e Martinello. André S. Entrevista. Carlos Rodrigues Brandão, Parte II. *Ruris*, vol. 4 n. 2, 2010. <https://doi.org/10.53000/rr.v4i2.779>

A revista *Ruris* tem sido um exemplo de resiliência, completou XV primaveras em 2023, e é resultado da iniciativa de docentes e estudantes dos programas de pós-graduação em Antropologia Social, Ciências Sociais e Sociologia, vinculados ao Centro de Estudos Rurais (Ceres), do IFCH-Unicamp. *Ruris* foi concebida coletivamente, discutimos longamente nos idos de 2005 e 2006, em reuniões acaloradas no CERES, qual seria seu nome, seu conteúdo, sua proposta, como seria seu logo – que para quem ainda não adivinhou, imita sulcos deixados na terra trabalhada.

Fernando Antonio Lourenço, Emília Pietrafesa de Godoi, Mauro William Barbosa de Almeida, Sônia Bergamasco, Neusa Gusmão, Marisa Barbosa Araujo, Verena Sevá Nogueira, Cristiano W. Ramalho, José Carlos Pereira, Vanda Aparecida Silva, Senilde Guanaes, Juliana Guanais, Carmen Andriolli, Thais Tartalha, Lidianie Maciel estiveram junto conosco nos primórdios da *Ruris*. Fernando Lourenço e Emília Pietrafesa de Godoi estiveram à frente da edição da revista durante muitos anos e souberam combinar esta tarefa, com entusiasmo, rigor e leveza.

Nem todos e todas que participaram da concepção e fundação da revista estão presentes neste número especial da revista, mas sem dúvida, foram parte fundamental desta história. *Ruris* contou, nos seus primeiros dois anos de vida, com o financiamento do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD) do extinto Ministério de Desenvolvimento Agrário do Governo Federal. Mais tarde, tivemos o auxílio dos programas de pós-graduação em Antropologia Social e Sociologia da Unicamp, sem seu constante apoio a revista dificilmente teria conseguido se manter por tantos anos.

A revista *Ruris* segue aglutinando docentes e discentes das diferentes áreas das Ciências Sociais, reforçando o caráter multidisciplinar dos estudos rurais e a dimensão coletiva de sua prática editorial. *Ruris* também é fruto da colaboração generosa de

autores/as e pareceristas que ao longo desse período se engajaram com a publicação, confiando suas reflexões intelectuais à revista e a ela dedicando seu tempo de trabalho.

Ao longo de sua trajetória, *Ruris* ajudou a colocar em circulação conhecimentos sobre o mundo rural produzidos em contextos nacionais e internacionais. As páginas da revista percorreram um amplo arco temático, com reflexões sobre os múltiplos atores sociais do mundo rural, vistos em seus repertórios de ação e em suas estratégias de construção de identificação e de identidades no passado e no presente. Também estiveram presentes debates sobre as características e contornos dos conflitos rurais, vistos em perspectiva histórica e também em seus acirramentos contemporâneos.

Ao longo dos últimos quinze anos, o mundo rural brasileiro experimentou a intensificação do agronegócio e de sua representação política no Congresso Nacional. Também experimentou a ampliação do debate sobre agroecologia e segurança alimentar e vivenciou a consolidação de movimentos sociais que se não são novos, passaram a ocupar a arena de debates com protagonismos inéditos, como é o caso de movimentos de mulheres camponesas e sindicatos de trabalhadoras rurais, de movimentos indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Povos das florestas, do campo e das águas que ajudaram a reconfigurar aspectos dos debates na área, orientando a emergência de pautas como justiça ambiental e climática, soberania alimentar, produção agroecológica, ajudando a refazer os sentidos de demandas históricas como a reforma agrária e o trabalho rural digno. Para seguir dialogando com esta produção, recentemente, novas modalidades editoriais foram introduzidas, procurando acompanhar as transformações e inovações na editoração científica. Desse modo, a revista passou a publicar além de artigos e resenhas, também notas de pesquisa, procurando fomentar e visibilizar o debate sobre técnicas e práticas de pesquisa quantitativas e qualitativas na área dos estudos rurais.

Neste número, nove artigos inéditos e um ensaio, de autoria de alguns e algumas dos fundadores da nossa revista ou que participaram da equipe editorial nos primeiros anos da *Ruris*, compõem esta edição especial de aniversário, e mais uma vez os textos demonstram a diversidade do mundo rural e a atualidade do rural e do campesinato para o contexto político, social e cultural do país. Interpelar as categorias do rural e explorar os mundos camponeses e suas relações segue sendo o convite de *Ruris* para a comunidade de pesquisadores/as da área.

Agradecemos a colaboração de colegas do Conselho editorial que durante estes anos todos tem contribuído com a elaboração de pareceres e organização de dossiês temáticos da revista. Agradecemos também aos colegas e estudantes, que em algum momento, ao longo destes 15 anos fizeram parte da equipe editorial da *Ruris*, às revisoras que têm sido fundamentais para manter a qualidade dos textos publicados. Deixamos nossos agradecimentos também à equipe editorial da revista, que é quem põe as mãos na massa, quem carrega o piano. E finalmente, não podemos deixar de agradecer o financiamento recebido do PPGAS, PPGCS e PPGS ao longo destes 15 anos, assim como o trabalho competente realizado nestes últimos anos por Ana Carolina Marcucci, secretária executiva da revista, e por Igor Santiago Raimundo, do setor de publicações do IFCH/Unicamp.

Longa vida à *Ruris*!

Nashieli Rangel Loera e Mariana Miggiolaro Chaguri
Editoras